

Dívida interna cai mas o custo aumenta

A dívida pública interna sofreu uma variação real negativa de 8% em março, em relação à inflação de 16,01%. O estoque de títulos públicos federais subiu de Cz\$ 5,49 trilhões em fevereiro para Cz\$ 6,671 trilhões, sendo que, desse total, Cz\$ 3,339 trilhões representam OTN, LBC e LFT em poder do público, fora do Banco Central. Segundo o chefe do Departamento Econômico, Sílvio Rodrigues Alves, a variação da dívida mobiliária federal foi negativa porque o Governo se financiou de outras formas. Em termos nominais, o crescimento foi de 8,5%.

Sílvio Rodrigues explicou que, embora o Governo tenha colocado menos títulos públicos federais no mercado no mês passado, o custo da dívida aumentou, pois o financiamento do déficit foi feito através de depósitos voluntários dos agentes financeiros que operam com

caderneta de poupança, que depositaram Cz\$ 144 bilhões no BC. E também com os depósitos de exportação, que se elevaram de Cz\$ 1,5 bilhão para Cz\$ 2,4 bilhões, em função da ampliação no volume de exportações nesse primeiro trimestre.

Vantagem

Ao receber os depósitos voluntários de poupança, o Banco Central tem que remunerar esses recursos pela correção monetária, mais 6,3% de juros ao ano. Também remunera os depósitos da conta de exportação pela correção cambial, mais a taxa do interbancário de Londres, a «libor», cerca de 7,8% ao ano. Segundo Sílvio Rodrigues, tanto exportadores como agentes captadores de poupança estão considerando mais vantajoso deixar seus recursos nos depósitos remunerados pelo BC do que aplicarem títulos públicos, como a LFT, por exemplo, que rende à

taxa do **overnight**, que está girando em torno da inflação.

Os meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos) cresceram, na posição final de março, 14,2% em relação a fevereiro passado, com uma variação 7,4% pela média de saldos diários. Pelas mesmas razões que levaram à expansão recorde da base monetária (emissão de moeda) de 43,8%: a demanda de moeda no feriado prolongado da Semana Santa. Comparando-se as taxas de crescimento dos meios de pagamento com março de 87, com crescimento de 3,6% na média dos saldos diários, a expansão do mês passado explica a inflação maior que as taxas do mesmo mês no ano passado. «Quando os meios de pagamento apresentam uma taxa alta, significa também uma alta na inflação», explicou o funcionário do Banco Central.